



LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE

THE NURSING CARE OF THE COLOSTOMY PATIENT
OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COLOSTOMIZADO
EL CUIDADO DE ENFERMERÍA A LOS PACIENTES DE COLOSTOMÍA

Assis Do Carmo Pereira Júnior¹, Bruno David Henriques²

ABSTRACT

Objective: to describe the importance of the individual changes caused by the need to perform a colostomy, and the importance of nursing care. **Methodology:** this study is a literature review, with selection of articles published from 1999 to 2009, in national journals, in databases SciELO, LILACS and the Ministry of Health, using the following terms to search: colostomy nursing care, adaptation. The papers were cataloged and analyzed, trying to summarize what the authors put on the physiological, behavioral, emotional and social changes that occur after the intervention, for which it is necessary that the person is re-structured in order to maintain their physical and emotional. **Results:** the need to broaden the focus of work of professionals who deal with colostomy patients, in order to go beyond the individual's biological body and include an understanding of references adopted by those involved in the process. **Conclusion:** should implement systematic interventions, since the diagnosis of the disease, following all the stages of life of people in order to contribute to a better acceptance of the changes caused by colostomy and promote an improvement in their quality of life. **Descriptors:** colostomy; nursing care; adaptation; rehabilitation; family.

RESUMO

Objetivo: descrever a importância das mudanças provocadas no indivíduo mediante a necessidade da realização de uma colostomia, assim como a importância da assistência de enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão de literatura, com a seleção de artigos publicados entre 1999 a 2009, em periódicos nacionais, nas bases de dados do SCIELO, LILACS e Ministério da Saúde, utilizando os seguintes termos para busca: colostomia, cuidados de enfermagem, adaptação. Os trabalhos foram catalogados e analisados, buscando-se uma síntese do que os autores colocaram sobre as alterações fisiológicas, comportamentais, emocionais e sociais que ocorrem após a intervenção, em relação às quais, é necessário que a pessoa se re-estruture, no sentido de manter sua integridade física e emocional. **Resultados:** é necessário ampliar o foco de atuação dos profissionais que lidam com pacientes colostomizado, de maneira a ir além do corpo biológico do indivíduo e incluir a compreensão das referências adotadas pelas pessoas envolvidas no processo. **Conclusão:** deve se implementar ações sistematizadas, desde o diagnóstico da doença, seguindo todas as fases da vida da pessoa, a fim de contribuir para a melhor aceitação das alterações causadas pela colostomia e promover uma melhora na sua qualidade de vida. **Descritores:** colostomia; cuidados de enfermagem; adaptação; reabilitação; família.

RESUMEN

Objetivo: describir la importancia de los cambios individuales causados por la necesidad de realizar una colostomía, y la importancia de los cuidados de enfermería. **Metodología:** este estudio fue una revisión de la literatura con la selección de artículos publicados desde 1999 hasta 2009, en revistas nacionales, en bases de datos SciELO, LILACS y el Ministerio de Salud, utilizando los siguientes términos de búsqueda: colostomía atención de enfermería, la adaptación. Los trabajos fueron catalogados y analizados, tratando de resumir lo que los autores ponen en el fisiológico, los cambios de conducta, emocionales y sociales que se producen después de la intervención, para lo cual es necesario que la persona es reestructurado con el fin para mantener su bienestar físico y emocional. **Resultados:** la necesidad de ampliar el enfoque del trabajo de los profesionales que trabajan con pacientes de colostomía, para ir más allá del cuerpo biológico del individuo e incluyen una comprensión de las referencias adoptadas por los involucrados en el proceso. **Conclusión:** deben aplicar intervenciones sistemáticas, ya que el diagnóstico de la enfermedad, siguiendo todas las etapas de la vida de las personas con el fin de contribuir a una mejor aceptación de los cambios causados por la colostomía y promover una mejora en su calidad de vida. **Descriptores:** colostomía; cuidado de enfermería; la adaptación; rehabilitación; familia.

¹Acadêmico de enfermagem pela Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: assisdocarmo@yahoo.com.br; ²Enfermeiro mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais, Brasil. E-mail: brunoenfer@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A visão do cuidar pela enfermagem nos remete a ideia de assistir o indivíduo como um todo, ou seja, incluindo aspectos biológicos, psicossociais e inclusive espirituais, promovendo um cuidar de qualidade e com a assistência adequada para o desenvolvimento de uma prática mais adequada.¹⁻²

A remota existência do cuidado demonstra de maneira clara a necessidade do homem de manter a integridade do seu corpo e mente, construindo ao longo da vida, a imagem do seu próprio corpo, que se ajusta a costumes, ao ambiente em que vive, enfim, que atende as suas necessidades para se sentir situado em seu próprio mundo. A imagem corporal está relacionada à juventude, beleza, vigor, integridade e saúde e aqueles que não correspondem a esse conceito de beleza corporal podem experimentar significativo senso de rejeição.³⁻⁵

A colostomia para uma pessoa representa uma agressão a sua integridade produzindo um desequilíbrio psíquico. O cliente colostomizado, precisa adaptar-se a essa nova situação em busca da harmonia e da restauração das suas forças. Pode gerar, frequentemente, momentos de depressão, que dificultam a realização de ações de autocuidado.³ Muitas vezes percebe-se que o recém-operado prefere a morte à colostomia, mas com o passar do tempo, o indivíduo consegue um mínimo de aceitação em relação ao seu quadro. Nesse sentido, nota-se que a maioria dos pacientes, após a realização da colostomia, vivencia os estágios emocionais de negação do seu próprio corpo e também apresentam dificuldades relacionadas à sexualidade, e alterações na imagem corporal. Grande parte desses problemas tem sua origem na cirurgia realizada, que pode causar algumas disfunções fisiológicas, a saber: no homem, a redução ou perda da libido, diminuição ou ausência da capacidade de ereção, alteração da ejaculação e, na mulher, a redução ou perda da libido, dores durante o ato sexual, entre outras.⁶⁻⁷

Com isso fazer com que um paciente colostomizado volte à rotina diária exige cuidado e esforço do profissional de enfermagem, uma vez que, devemos orientá-lo e muitas vezes executar os cuidados, pois, após esse contato, o paciente tem conhecimento de que mesmo com essa mudança, ele pode desenvolver normalmente as suas atividades. Partindo da importância da atuação do profissional de enfermagem e da complexidade da assistência a ser prestada ao

colostomizado, deve-se compreender as modificações que ocorrem na vida do paciente e como ele vivencia todo esse processo, com o intuito de minimizar, tanto os impactos físicos, quanto psicológicos causados por essa nova realidade, além de proporcionar um maior conhecimento e promover intervenções mais coerentes na prática clínica da Enfermagem.

OBJETIVOS

- Descrever a importância das mudanças provocadas no indivíduo como um todo mediante a necessidade da realização de um colostomia.
- Identificar a importância da assistência de enfermagem a essa clientela.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão de literatura utilizando artigos publicados em periódicos nacionais e materiais publicados pelo Ministério da Saúde. As estratégias utilizadas para a coleta dos dados foi a seleção de artigos pesquisados nas bases de dados do SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e do LILACS (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde), publicados no período de 1999 a 2009, utilizando os seguintes termos para a busca: colostomia, cuidados de enfermagem, adaptação. Os artigos foram catalogados e analisados buscando-se uma síntese do que os autores colocam sobre a questão dos cuidados de Enfermagem aos pacientes colostomizados e sua adaptação a essa nova condição. Cada artigo selecionado foi analisado e examinado criteriosamente, através de uma análise sintética do material. Esse procedimento tem como objetivo visualizar os textos de forma integrada, podendo relacioná-los e sintetizá-los, observando as convergências, divergências e semelhanças existentes sob a ótica de diferentes autores.

RESULTADOS

• Entendendo os princípios do cuidado de enfermagem:

A Enfermagem é a arte e a ciência de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência, quando possível; de recuperar, manter e promover a saúde em colaboração com outros profissionais. Assistir em enfermagem é fazer pelo ser humano aquilo que ele não pode fazer por si próprio; ajudar ou auxiliar quando impossibilitado de se autocuidar; orientar ou

ensinar, supervisionar e encaminhar a outros profissionais.⁸

Com o surgimento da Enfermagem, com sua precursora Florence Nightingale, iniciou-se a busca pela aceitação e implementação das práticas de enfermagem. O treinamento e a atividade de cuidar de enfermos e feridos já existiram antes mesmo da atuação de Florence, porém sua forte personalidade, a visão e a habilidade prática para a organização conseguiram dar a Enfermagem os poderosos fundamentos, princípios técnicos e educacionais e a elevada ética que levaram a profissão e criar oportunidades jamais concedidas.⁹⁻¹⁰

• A estomia e os cuidados com o paciente estomizado

Os clientes que têm um desvio intestinal temporário ou permanente enfrentam problemas de cuidados de saúde específicos. Seus padrões de eliminações intestinais diferem daqueles dos clientes com cólons intactos. As pessoas com colostomia devem usar bolsa ou dispositivos para coletar as eliminações emitidas pelos estomas. Alguns clientes aprendem a irrigar os seus estomas para estabelecer rotinas regulares de eliminação intestinal. Os clientes com colostomia devem observar boas práticas de saúde, tais como a manutenção de hábitos dietéticos adequados e exercícios regulares para manter os padrões normais de eliminação. Verifica-se também que as atividades de educação para manejo da doença são de grande relevância na assistência prestada a essa clientela.¹¹

Um procedimento importante e obrigatórios realizado no pré-operatório que irá exercer influência direta na autoestima do paciente é a demarcação. Essa conduta é a escolha dos limites por meio de marcas, da localização do estoma na parede abdominal. Isso significa limitar uma região ideal e proceder à demarcação com uma caneta especial, como o objetivo de favorecer, durante o processo cirúrgico a confecção de uma abertura anatomicamente adequada que permita a adaptação de dispositivos para a coleta das excretas com o mínimo de desconforto para o paciente.¹²⁻³

Uma colostomia exige uma bolsa para coletar o material fecal. Um sistema eficaz de bolsa protege a pele, retém o material fecal, impede a liberação do odor e é confortável e discreto. Uma pessoa utilizando uma bolsa deve sentir-se segura para participar de qualquer atividade.¹¹

Para assegurar que a bolsa se adapte bem e que atende às necessidades do cliente, o enfermeiro considera a localização da colostomia, o tipo e o tamanho do estoma, o tipo e a qualidade de drenagem da colostomia, o tamanho e o contorno do abdome, a condição da pele em torno do estoma, as atividades físicas do cliente, a preferência pessoal do cliente, a idade e a destreza, assim como o custo do equipamento. O estomaterapeuta, enfermeiro especializado para cuidar das estomias dos clientes, juntamente com o enfermeiro da equipe, trabalham juntos para assegurar que o sistema correto da bolsa seja utilizado. Um exemplo no qual o encaminhamento a um enfermeiro especializado em estomaterapia seria apropriado é para planejar cuidado a um cliente com colostomia de alto débito que exige uma modificação na bolsa.^{11,14} É importante medir cuidadosamente o tamanho do estoma quando se seleciona e se corta a abertura para a barreira cutânea tipo hóstia. Uma boa barreira cutânea protege a pele, evita a irritação devido à remoção repetida da bolsa, sendo confortável para o uso do cliente.^{11,13-4}

A irrigação age como um enema, distendendo o intestino e estimulando a peristalse, o líquido é instalando no colo através do estoma, a eliminação, portanto, acontece no horário escolhido pelo cliente. A irrigação também limpa o colo do gás e do odor. Readquirir o controle da eliminação por meio da irrigação ajuda na adaptação emocional. O cliente pode também obter liberdade por não precisar usar a bolsa de colostomia continuamente, embora muitos clientes prefiram usar uma pequena bolsa entre as irrigações, no caso de qualquer extravasamento fecal.¹¹

O apoio emocional do enfermeiro pode ajudar os clientes a fazer uma escolha a respeito da irrigação. Os métodos alternativos de tratamento da colostomia estão disponíveis, tais como o controle dietético ou o uso de laxante.^{11,14}

• Cuidados de enfermagem com o paciente colostomizado

A utilização das praticas de enfermagem, interligada com a necessidade de promoção de uma melhor qualidade de vida para o ser humano, demonstra de maneira clara a necessidade do ser humano em manter a sua integridade física e da mente, que foi construída ao longo da vida.⁴⁻⁵ É pela imagem corporal que o ser humano possui do seu próprio corpo que ele mantém um equilíbrio interno enquanto interage com o mundo, uma

vez que esse equilíbrio é responsável por promover uma identidade, influenciando no desenvolvimento de suas habilidades. Essa interação dinâmica que ocorre entre o corpo do indivíduo e o meio social demonstra como é intrínseco o hábito de comparação, entretanto é analisada de maneira individualizada. O significado da imagem está relacionado com outros conceitos, com, auto-estima, autoimagem e conceito corporal.^{5,15}

Em relação ao significado de um corpo ideal, cada cultura, raça ou sociedade possui de maneira variável conforme, filosofia, valores e cultura de cada época e a influência da subjetividade na re-elaboração e re-significação dos mesmos conceitos para cada indivíduo. A sociedade é a responsável pela determinação dos meios de categorizar o indivíduo e a quantidade e qualidade de atributos considerados comuns e naturais.¹⁵⁻¹⁶

A Enfermagem, que possui o cuidar como pilar de sua prática, tem um papel de extrema e relevância na assistência a pacientes portadores de uma estomia definitiva, com a utilização de bolsa de colostomia. Esse cuidado deve estar relacionado e deve abranger, de maneira ampla, todos os requisitos indispensáveis para promover uma melhor adaptação e menores sequelas traumáticas ao indivíduo colostomizado.^{4,6} A assistência e o cuidado intenso são extremamente necessários, pois, a grande maioria dos pacientes que possuem a necessidade de utilizarem uma bolsa de colostomia não possui o conhecimento da gravidade do procedimento. Ao tomarem conhecimento, a maioria vivencia sentimentos intensos de desorganização emocional, como surpresa, medo, raiva, impotência, entre outros. É a partir desse momento que ocorre grandes mudanças na perspectiva e trajetória de vida.¹⁵

Este cuidado está relacionado a amenizar as dificuldades emocionais, ira, barganha, depressão, aceitação de ordem física que prejudica o convívio social e principalmente aquelas relacionadas à falta de ânus e à presença de um orifício no abdome por onde passa a eliminar as fezes. As alterações na realização das suas atividades fisiológicas provocam no paciente um sentimento de angústia, devido à perda do controle esfinteriano, repassa um sentimento de perda de uma parte do corpo, que agora passa a ser reconhecido pelo paciente como um corpo sem controle. Assim, a necessidade de manipular as suas próprias fezes é um incômodo causado pela eliminação de gases, vazamentos e odor de fezes exalado pela

bolsa de colostomia, o que os leva à vivência de um sentimento de baixa auto-estima.^{7,15,17}

Há uma mudança radical relacionada à alimentação, para evitar a flatulência excessiva e consequentemente, eliminação de gases e outras complicações, como a diarreia. Assim, o paciente colostomizado passa a ter que realizar controle alimentar rigoroso, que consiste em abster-se de todos os alimentos que causam eliminação de gases. Sendo esses alimentos, verduras cruas ou cozidas, carne de porco, leite puro, ovo, peixe, feijão, frituras, açúcar e bebidas gasosas. Dessa forma, muitos pacientes entram em isolamento social, uma vez que ele deixa de realizar as refeições em locais públicos devido ao medo de passar vergonha por causa da eliminação de gases.¹⁵

Devido ao uso do equipamento coletor, as pessoas colostomizadas tiveram que modificar os hábitos de se vestirem, utilizando, sobretudo, roupas largas que têm como propósito ocultar o uso do dispositivo. Entretanto, esse tipo de estratégia contribui para o prejuízo na estética corporal e na autoestima. A utilização dos materiais e equipamentos necessários para coletar as excretas exige do paciente determinada habilidade motora para o manuseio do mesmo. Alguns pacientes apresentam dificuldades para a utilização dos equipamentos, devido à idade avançada ou a debilidade física ocasionada pela doença que levou a necessidade da colostomia.^{15,17}

Com relação à temática da sexualidade, o paciente portador de uma colostomia enfrenta grandes obstáculos frente à sua sexualidade e de seu parceiro(a). O fato de ser um portador de colostomia, não significa que sua vida sexual foi anulada. O casal pode, por si só, implementar estratégias no sentido de se adaptarem de forma criativa e construtiva à nova realidade.^{6,17}

As modificações que ocorrem na vida sexual são tão profundas que para as pessoas colostomizadas, o ato sexual torna-se secundário, ou seja, pode ser substituído por sentimentos como amor, carinho, respeito, companheirismo. Com o passar do tempo, o paciente percebe que é possível adaptar-se à sua nova condição e mobiliza suas forças no sentido de reconstruir-se e recomeçar a realizar atividades que antes lhe eram comuns.^{6,15,17}

CONCLUSÃO

É evidente as modificações significativas no modo de vida do portador de colostomia exigindo a busca de diferentes estratégias de

enfrentamento dessas dificuldades. A adaptação significa ajustar toda uma vida em um novo contexto, onde algumas coisas importantes devem ser abandonadas, reduzidas ou substituídas.

A assistência à pessoa colostomizada requer um trabalho em equipe interdisciplinar, pois, o processo de reabilitação é muito complexo e exige a participação de todos (médicos, enfermeiros, assistentes social, nutricionista, psicólogo entre outros) a fim de construir um planejamento de assistência discutido e compartilhado por todos os envolvidos. Ressalta-se que o processo de cuidar da pessoa colostomizada é um desafio e deve-se buscar uma melhoria nas condições de atendimento a essa clientela incluindo melhorias na infra-estrutura física dos locais de atendimento. É necessário também criar políticas públicas voltadas para a valorização das pessoas colostomizadas, que incluam informações a respeito de suas condições e atender as suas necessidades, através de suporte social, emprego, dentre outros. Assim, os profissionais de saúde não devem reduzir os cuidados apenas para a entrega de bolsas e materiais e ao ensino de como manusear o coletor, deve-se realizar ações que promova a integração do paciente, incentivando-a a ter uma vida social ativa, mesmo com suas limitações.

Destaca-se também, que a capacitação de recursos humanos e o treinamento de pessoal para prestarem uma assistência integral e qualificada às pessoas colostomizadas, é um processo de grande relevância na reabilitação física e psicológica do indivíduo.

REFERÊNCIAS

1. Waldow VR. Cuidado humano. O resgate necessário. 3ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto; 2001.
2. Abreu AM, Oliveira BGRB, Pereira ER, Silva RMCRA. Nursing diagnosis to clients submitted to intestinal ostomy definitive: an existential reflection in merleau-ponty. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2009 Jun/Set [acesso em 2009 Nov 23]; 3(3):[5p.]. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista>
3. Daniel LF. Introdução. In: Daniel LF. Atitudes interpessoais em enfermagem. 4ª Ed. São Paulo: Pedagógica Universitária S.A Ltda; 2005; p. 1-4.
4. Gomide ACM, Pereira HO, Buchholz I, Martins VLV. Nursing care in the postoperative period of patients with facial injuries: literature review. Rev enferm UFPE on line[periódico na internet]. 2009 Abr/Jun [acesso em 2009 Nov 23];3(1): [6p.]. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista>
5. Santos VLCC, Sawaia BB. A bolsa na mediação “Está ostomizado”-“Está profissional”. Análise de uma estratégia pedagógica. Rev latinoam enferm. 2000; 8(3):1-4.
6. Freitas MRI, Pela NTR. Subsidiou para a compreensão da sexualidade do parceiro do sujeito portador de colostomia definitiva. Rev latinoam enferm. 2000;8(5):28-33.
7. Sanobe HM, Barichello MM, Zago FA. A visão do colostomizado sobre o uso da bolsa de colostomia. Rev Bras Cancerologia. 2002; 48(3): 341-8.
8. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: Pedagógica Universitária S.A Ltda; 2007.
9. Oguisso T. As origens da prática do cuidado. In: Oguisso T. Trajetória histórica e legal da enfermagem. São Paulo: Manole Ltda; 2005. p. 3-39.
10. Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WGA. História de enfermagem. Rio de Janeiro: Revinter Ltda; 2002.
11. Potter PA, Perry AG. Fundamentos de enfermagem. Conceitos, processo e prática. 4ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan S.A; 1999.
12. Meirelles CA, Ferraz CA. Avaliação da qualidade do processo de demarcação do estoma intestinal e das intercorrências tardias em pacientes ostomizados. Rev latinoam enferm. 2001; 9(5): 32-8.
13. Geovanini T, Junior AGO, Palermo TCS. Manual de curativos. São Paulo: Corpus; 2007.
14. Fernandes AMO, Pinheiros AKS. Manual do estagiário em enfermagem. Nível superior. Goiânia: AB; 2005.
15. Silva AL, Shimizu HE. O significado da mudança do modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva. Rev latinoam enferm. 2006;14(4):483-90.
16. Gemelli LMG, Zago MMF. A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. Rev latinoam enferm. 2002;14(1):34-40.
17. Farias DHR, Gomes GC, Zappas S. Vivendo com uma ostomia: conhecendo para melhor cuidar. Cogitare enferm. 2004;9(1):25-32.

Pereira Júnior ADC, Henriques BD.

The nursing care of the colostomy patient.

Sources of funding: None
Conflict of interest: None
Date of first submission: 2009/12/13
Last received: 2010/04/11
Accepted: 2010/04/12
Publishing: 2010/05/15

Address for correspondence

Assis Do Carmo Pereira Júnior
Rua: Sargento Boanerges Meira, 09
Bairro Romana Diamantina
CEP: 39100-000 – Belo Horizonte, Minas
Gerais, Brasil